


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: - Bloco 3M


PLANO DE ENSINO
1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Pesquisa em Artes Cênicas 1					
Unidade Ofertante:	Instituto de Artes					
Código:	IARTE51001	Período/Série:	1	Turma:	A	
Carga Horária:			Natureza:			
Teórica:	60	Prática:	00	Total:	60	Obrigatória: (X)
						Optativa: ()
Professor(A):	Mario Ferreira Piragibe			Ano/Semestre:	2023-1	
Observações:						

2. EMENTA

Estudos e reflexão dos fundamentos e metodologias de pesquisa para a abordagem e análise dos fenômenos cênicos. Especificidades do registro acadêmico das pesquisas em artes. Troca de experiências artísticas entre os alunos do curso através de apresentação e discussão das pesquisas em andamento.

3. JUSTIFICATIVA

O componente curricular faz parte do ciclo obrigatório de disciplinas do Programa, e propicia ao estudante o aprofundamento de questões conceituais envolvidas na pesquisa em Arte. Visa também a abordagem de princípios e procedimentos básicos para a pesquisa no campo das artes, de modo a contribuir para a formação do pesquisador em artes cênicas abordagem de estratégias metodológicas para a reflexão sobre seu objeto de pesquisa. A disciplina Pesquisa em Artes propicia ao estudante o aprofundamento de questões conceituais envolvidas na pesquisa em Artes Cênicas, e se justifica ainda por introduzir a discussão de modo coletivo dos projetos de pesquisa dos mestrandos.

4. OBJETIVO
Objetivo Geral:

Contribuir para o desenvolvimento e estruturação dos projetos de pesquisa dos mestrandos segundo uma argumentação fundamentada nas questões específicas da Pesquisa em Artes Cênicas, nas linhas de pesquisa do Programa.

Objetivos Específicos:

- 1 - Discutir os diferentes e possíveis enfoques metodológicos do campo artístico enquanto campo específico do conhecimento;
- 2- Analisar aspectos metodológicos sobre a pesquisa na área artística e propor caminhos para os projetos de dissertação dos mestrandos;
- 3 – Discutir aspectos relacionados à escrita (registro) da pesquisa em artes.
- 4 – Revisar os projetos individuais dos mestrandos;
- 5 – Explorar possibilidades de divulgação acadêmica, sob a forma de apresentação ou publicação.

5. PROGRAMA

- a. Fundamentos conceituais da pesquisa acadêmica

- b. A pesquisa nas áreas das Humanidades e Artes
- c. Estrutura do projeto de pesquisa
- d. Componentes lógicos, estruturais e técnicos da pesquisa acadêmica
- e. O paradigma emergente e a produção de conhecimento em artes
- g. A escrita acadêmica e as possibilidades de apresentação de pesquisa nas Artes
- h. A divulgação acadêmica em eventos e publicações.

6. METODOLOGIA

Dias e horários de atividades síncronas: (aprox. 40 horas/aula) 6as feiras, de 08:00 a 12:00;

Atividades Assíncronas: (aprox. 20 horas/aula). De acordo com a Tabela de Atividades;

Demais atividades letivas: Material complementar em texto e AV disponibilizado em AVA.

A disciplina se estrutura em obediência à Resolução CONPEP Nº 25, DE 16/11/2022, que institui o calendário acadêmico para o ano de 2023

As atividades e materiais serão presenciais, podendo haver, de acordo com o planejamento, atividades mediadas por plataformas digitais e ferramentas virtuais, tendo a plataforma MS Teams como ambiente de aprendizagem central, em articulação com outros aplicativos integrados, como o MindMeister, O FlipGrid, o Paddle, Tasks e Conceptboard e o Zoom.

As atividades serão organizadas tendo em vista os seguintes princípios:

1. Essencialização programática (de conteúdo)

Esse princípio consiste na busca da redução do conteúdo programático em favor de uma abordagem mais vertical dos temas centrais de uma disciplina em detrimento do que é lateral e/ou complementar no âmbito da estratégia da condução central da ação do professor, experimentado principalmente nas atividades síncronas. Desta forma, a experiência das ações centrais da disciplina se encontra organizada em torno de um planejamento mais enxuto, em que se observa uma significativa redução dos seus tópicos programáticos. Isto se dará no sentido de uma abordagem mais essencial e que permita maior profundidade na relação com o repertório da disciplina, junto com a possibilidade de um estudo apoiado por ferramentas pedagógicas mais variadas. Diante de um contexto de estratégias de ensino que tem se mostrado falhas em termos da qualidade do aproveitamento, de pouco efetiva na proposição de engajamento por parte dos estudantes, além de insalubre para toda a comunidade escolar, parece ser importante no momento a busca de modos de se estabelecer uma relação menos superficial com os materiais de ensino, e neste sentido parece recomendável uma diminuição dos temas centrais do programa de trabalho juntamente com um exercício de síntese cuidadoso e consciente sobre os assuntos principais.

Ainda assim, o princípio da essencialização não objetiva o empobrecimento do repertório a ser trabalhado, em parte pelo já mencionado esforço de verticalização, que ainda viabiliza ao estudante ferramentas para a *extrapolação*^[1] de princípios e procedimentos, mas também devido à sua associação ao princípio de *autodidatismo guiado* (abordado mais adiante), que disponibiliza e orienta o acesso a um acervo amplo de repertório e possibilidades de ação a partir do contexto temático da disciplina.

2. Autodidatismo guiado (guided autodidacticism)

O conceito abordado pelo professor Frank Camilleri^[2] em contextos de trabalho de formação e treinamento de intérpretes nas Artes Cênicas consiste, em termos gerais, no desenvolvimento programado de um ambiente de aprendizagem autônoma no qual o estudante possa explorar repertórios e dinâmicas para a autoeducação. Esse ambiente pode ser mediado por tecnologias impressas, audiovisuais ou suportadas por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Para a presente abordagem entendemos que o autodidatismo guiado deverá ser encaminhado em duas etapas, que são:

- a) A organização e disponibilização de um acervo escrito, audiovisual e digital que aborde desdobramentos, ampliações, referências, demonstrações e manuais a partir da temática central da disciplina de modo a permitir ao estudante explorar os seus desdobramentos horizontais e mesmo escolher outras perspectivas conceituais e práticas a partir do tema central.
- b) A inclusão no programa de trabalho da disciplina de ações que promovam a exploração desse acervo, não apenas a incentivando, mas definindo o trabalho autônomo como demanda própria da disciplina.

3. Sala de aula invertida

A concepção geral de *sala de aula invertida* é a dinâmica na qual atividades individuais mais relacionadas à apreensão conceitual seriam conduzidas fora do momento do encontro presencial (ou síncrono) da aula, deixando esse momento para exercícios que incluam dinâmicas interpessoais e de aplicação direta dos fundamentos de trabalho e reflexão presentes no repertório da disciplina. Ainda que este conceito pareça ser útil aos desafios apresentados ao ensino alijado da experiência presencial, a sua prática não deve ser assumida sem avaliação das circunstâncias particulares de cada programa e grupo de trabalho. Parece fundamental que um planejamento eficiente das dinâmicas a serem conduzidas nos momentos síncronos e assíncronos entrem em sinergia direta com os dois princípios anteriores, de modo a que se possa buscar tanto a potência presente na verticalização do repertório tornado essencial, quanto a amplitude horizontal dos processos autodidatas. Para isso é preciso explorar com cuidado as possibilidades de interação disponibilizados pelas plataformas de Sala de Aula Virtual, que são variadas e plenas de possibilidades[3]. Nesta proposta a noção de Sala de Aula invertida acompanha a necessidade de otimização do tempo e dos recursos disponíveis para os momentos síncronos juntamente à uma disposição mais aberta para a livre exploração do material de referência.

Assim, as atividades e encontros estarão organizados de modo a oferecer aos mestrandos alternativas de autogestão de seus percursos dentro da disciplina, alternando metodologias de trabalho e fazendo uso de metodologias ativas em integração com os ambientes virtuais de ensino. Encontram-se organizados em três blocos principais:

1. Apresentação e discussão de fundamentos conceituais (entre 17/03 e 05/05)
2. Desafios temáticos e revisão do pré-projeto (12/05 a 02/06)
3. Organização e execução do Seminário Interno (09/06 a 07/07)

Será realizado um encontro final de avaliação da disciplina no dia 14/07/2023.

A primeira etapa é constituída por atividades síncronas com vistas a apresentar e discutir questões relativas a base argumentativa sobre a pesquisa no Campo das Artes, suas características e postulações. A segunda etapa visa estimular os mestrandos a buscar e compartilhar questões relativas a processos e conceitos ligados ao trabalho na área acadêmica, tendo como meta articuladora a reformulação do pré projeto de pesquisa. Temas serão apresentados e explorados à turma para exploração em atividades individuais, ou em grupo, de acordo com o interesse e aplicabilidade em cada projeto individual. Entre os temas a serem propostos para desenvolvimento em atividades de levantamento, discussão e compartilhamento estão:

1. A pesquisa bibliográfica;
2. Percursos metodológicos em artes (Crítica genética, (auto)etnografias, cartografias, pesquisa-ação, prática como pesquisa);
3. Historiografia do Teatro;
4. Tipologia e manuseio de fontes;
5. A entrevista como fonte;
6. Escrita acadêmica;
7. Publicações acadêmicas;
8. Plataformas de currículo (Lattes, ORCID);
9. Eventos acadêmicos;
10. Busca em repositórios institucionais;
11. Normalização de trabalhos acadêmicos;
12. A pesquisa nas Artes e as novas tecnologias.

A terceira etapa consiste na preparação e realização de um congresso interno, em que os mestrandos apresentarão um recorte dos estados de suas pesquisas, mediadas por seus pares, e recebendo a cada dia um convidado para uma fala de abertura sobre um tema a ser definido por uma comissão de organização formada dentro da própria turma.

[1] A *extrapolação* é entendida aqui como a capacidade e a prática do transporte, integral ou parcial, de habilidades e estratégias de ação indicadas a circunstâncias aprendidas para contextos e demandas diversas à original.

[2] Em CAMILLERI, Frank. *Towards the study of actor training in an age of globalized digital technology. Theatre, Dance and Performance training*. Vol. 6(1). New York: Routledge, 2015. pp.: 16-29. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/19443927.2014.985334>>. Acesso em 18 de janeiro de 2021.

[3] Bons exemplos são as ferramentas de produção de textos colaborativos, como as *Wikis*, as ferramentas de produção e edição de vídeos de curta duração, como o TIK TOK, e as ferramentas de organização de mapas mentais.

7. AVALIAÇÃO

A AVALIAÇÃO SERÁ COMPOSTA POR DUAS ETAPAS: A PRIMEIRA, DENOMINADA **COLETIVA**, TERÁ PONTUAÇÃO MÁXIMA DE 70% DO TOTAL DA AVALIAÇÃO, ESTANDO DISPOSTA EM DUAS ATIVIDADES, CADA UMA COM VALOR MÁXIMO DE 35%, A SABER:

1. REELABORAÇÃO DO PRÉ-PROJETO DE PESQUISA DE ACORDO COM AS DISCUSSÕES CONDUZIDAS EM AULAS E PROPOSTAS POR MATERIAIS COMPLEMENTARES;
2. PARTICIPAÇÃO NO "CONGRESSO INTERNO", APRESENTANDO UM TRABALHO DE ACORDO COM AS DETERMINAÇÕES DAS ATIVIDADES E PARTICIPANDO DAS MESAS DE DEBATES DOS OUTROS TRABALHOS APRESENTADOS.

OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA ESSAS ATIVIDADES SERÃO, RESPECTIVAMENTE:

1. INCORPORAÇÃO DOS ELEMENTOS DAS DISCUSSÕES EM AULA; COERÊNCIA CONCEITUAL; CLAREZA E OBJETIVIDADE DE EXPOSIÇÃO; USO CORRETO DA EXPRESSÃO ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA; CLAREZA METODOLÓGICA E EXEQUIBILIDADE DE EXECUÇÃO DO PROJETO DEVIDAMENTE EXPRESSA EM SEU CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.
2. RESPEITO AOS PRAZOS E TEMPOS PARA APRESENTAÇÃO; COERÊNCIA CONCEITUAL E ARGUMENTATIVA; ORGANIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO A PARTIR DE CLAREZA ARGUMENTATIVA E OBJETIVIDADE; RELAÇÃO DO TEMA APRESENTADO COM O PROJETO DE PESQUISA; USO DE RECURSOS DE APRESENTAÇÃO; INICIATIVA DE PARTICIPAÇÃO NO DEBATE DE TRABALHOS DE OUTROS; CLAREZA E COERÊNCIA DE QUESTIONAMENTOS ENCAMINHADOS.

A SEGUNDA ETAPA SERÁ DENOMINADA **AUTÔNOMA**, COM PONTUAÇÃO MÁXIMA DE 50% DO TOTAL DA NOTA, PODENDO SER CUMPRIDA DE ACORDO COM O DESEJO DE CADA ESTUDANTE A PARTIR DAS OPÇÕES ELENCADAS:

OBS.: AS PONTUAÇÕES INDICADAS SÃO MÁXIMAS, CABENDO AVALIAÇÃO DA SUA REALIZAÇÃO POR PARTE DO PROFESSOR.

1. COLABORAÇÃO COM A PRODUÇÃO DO CONGRESSO INTERNO, A PARTIR DE COMBINADOS A SEREM ESTABELECIDOS OPORTUNAMENTE - **20**
2. ESCRITA DE TEXTO EM FORMATO ARTIGO A PARTIR DE RECORTE DO OBJETO DE PESQUISA PESSOAL, OBEDECENDO ESTRUTURA E FORMATAÇÃO - **20**
3. APRESENTAÇÃO DE RESUMO EXPANDIDO SOBRE A APRESENTAÇÃO FEITA NO CONGRESSO INTERNO DENTRO DE FORMATO E PRAZO A SER OPORTUNAMENTE ESTABELECIDO - **10**
4. APRESENTAÇÃO DE *ANTISEMINÁRIO* CURTO SOBRE TEMA REFERENTE À DISCIPLINA (LISTA ABAIXO) EM ACORDO COM O PROFESSOR DA DISCIPLINA E EM DIA E HORÁRIO DEFINIDO - **20**

5. PRODUÇÃO DE MATERIAL COM RECURSOS DE CONECTIVIDADE DIGITAL E AV SOBRE TEMA REFERENTE À DISCIPLINA (LISTA ABAIXO), DISPONIBILIZADO DENTRO DE PRAZO PRÉ-ESTABELECIDO PARA CONSULTA POR PARTE DA TURMA - **10**
6. FICHAMENTO DE TEXTO PRESENTE OU NÃO NA PASTA COMPARTILHADA DE BIBLIOGRAFIA, MAS DE RELEVÂNCIA PREVIAMENTE ATESTADA PELO PROFESSOR, PARA CONSULTA POR PARTE DA TURMA, POSTADA EM PLATAFORMA DE AVA - **5**
7. COLABORAÇÃO EM ATIVIDADE WIKI OU GLOSSÁRIO COLABORATIVO, POR ATIVIDADE OU VERBETE - **5**
8. DIGITALIZAÇÃO OU DISPONIBILIZAÇÃO DE REFERÊNCIA CONSIDERADA RELEVANTE PARA A TURMA EM PLATAFORMA DE AVA - **2**

OUTRAS ATIVIDADES DA ETAPA COMPLEMENTAR, COM CORRESPONDENTES VALORES PODERÃO SER APRESENTADAS TANTO PELO PROFESSOR QUANTO PELOS ESTUDANTES, SENDO INCORPORADAS MEDIANTE COMUM ACORDO.

RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAL DE APROVEITAMENTO E CONCEITO DE AVALIAÇÃO

CONCEITO A: 95% A 100%

CONCEITO B: 85% A 94%

CONCEITO C: 70% A 84%

CONCEITO E: 69% OU INFERIOR

8. **BIBLIOGRAFIA**

Básica

CARREIRA, André; CABRAL, Biange; RAMOS, Luiz Fernando & FARIAS, Sérgio. (orgs). **Metodologias de pesquisa em artes cênicas**. Rio de Janeiro: ABRACE/7Letras, 2006.

TELLES, Narciso (org.). **Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: e-papers, 2012.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em Arte. Um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: Autores Associados, 1998.

Complementar

BRANDÃO, Tania. *Uma empresa e seus segredos*: Companhia Maria Della Costa. São Paulo: Perspectiva, 2009.

CARREIRA, André. *Pesquisa como construção do teatro*. in: TELLES, Narciso (org.). **Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: e-papers, 2012. pp.: 15-34.

CLANDININ, D.Jean; CONNELLY, F. Michael. *Pesquisa Narrativa*. Experiência e História em pesquisa qualitativa. Uberlândia: EDUFU, 2011.

COSTA, Maria Vorraber (org). *Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 1996.

_____; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (orgs). *Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

COSTA, Luiz Claudio da (org). *Dispositivos de registro na arte contemporânea*. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2009.

FERAL, Josette. *Teatro, teoria y practica: más allá de las fronteras*. Buenos Aires: Galerna, 2004.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Escrita acadêmica: arte de assinar o que se lê*. in: COSTA, Maria Vorraber; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (orgs). **Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

FUCHS, Angela Maria Silva; FRANÇA, Maira Nani; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas. **Guia para normalização de publicações técnico-coeficientes**. Uberlândia: EDUFU, 2013.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

INÀCIO FILHO, Geraldo. **A monografia nos cursos de graduação**. 3ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2010.

MIRANDA, Celina Leite; RODRIGUES, Ana Vera Finardi (orgs.). **Fichas de leitura**. Introdução à prática do fichamento, Uberlândia: EDUFU, 2011.

RAMOS, Luiz Fernando (org). *Arte e Ciência: um abismo de rosas*. São Paulo: ABRACE, 2012.

- SALLES, Cecília A. *Redes da Criação*: construção da obra de arte. Vinhedo-SP: Horizonte, 2006.
- _____. *Gesto Inacabado*: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.
- GUINSBURG, Carlo. *Sinais: raízes de um paradigma indiciário*. in: **Mitos, emblemas, sinais**. São Paulo: Cia. das Letras, 2007. pp.143-275.
- LARROSA, Jorge. *O ensaio e a escrita acadêmica*. **Educação e realidade**, v. 28, n. 2, p. 101-115, jul/dez. 2003.
- LARROSA, Jorge. *A operação ensaio: sobre o ensaiar e o ensaiar-se no pensamento da escrita e na vida*. **Educação e realidade**, v. 29, n. 1, p. 27-43, jan/jun. 2004.
- LORENZINI, Maria Jose Contreras. *La práctica como investigación: nuevas metodologías para la academia latinoamericana*. **Poiésis**, v.1, n.21-22. Niterói: Programa de Pós Graduação em Estudos Contemporâneos da Arte da UFF, 2013. pp.: 71-86. Disponível em: < <http://www.poesis.uff.br/PDF/poesis21-22/dossie2-02-contreras.pdf>>, Acesso em 22 de agosto de 2016.
- MARINIS, Marco de. *Comprender el teatro II*. Em busca del actor y del espectador. Buenos Aires: Galerna, 2005.
- PLAZA, J. Arte, ciência, pesquisa: relações. **Trilhas**, IAR- UNICAMP, n. 6. p. 21–32, jul/dez. 1997.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2008.
- SILVA, Ângela M.; PINHEIRO, Maria Salete de F.; FRANÇA, Maíra Nani. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. 5. ed (rev. e ampl.). Uberlândia: EDUFU, 2006.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Mario Ferreira Piragibe, Professor(a) do Magistério Superior**, em 31/03/2023, às 17:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4326761** e o código CRC **F278D79C**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
 Rua Benjamin Constant, 1286, Bloco 1P - Bairro Aparecida, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34)3218-2910 - www.faefi.ufu.br - faefi@ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Tópicos Especiais em Estudos do Corpo						
Unidade Ofertante:	IARTE						
Código:	IARTE51006	Período/Série:		Turma:	A		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:		Prática:	60h	Total:	60h	Obrigatória: ()	Optativa: (x)
Professor(A):	Rita de Cassia Fernandes				Ano/Semestre:	2023.1	
Observações:							

2. EMENTA

Estudos teórico-práticos acerca do corpo. Articulação dos estudos do corpo na contemporaneidade, seus aspectos historiográficos, vínculos com a tradição e seus campos híbridos de atuação.

3. JUSTIFICATIVA

Como prevê o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, ao serem oportunizados aos estudantes os conhecimentos sobre os estudos do corpo, seus aspectos conceituais, históricos e socioculturais na relação com as Artes Cênicas, por meio de diferentes práticas e técnicas corporais, teremos maiores chances de favorecer a sistematização destes conhecimentos pautada em abordagens críticas, participativas e criativas.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

- a) Colaborar para processos de estudos do corpo na relação com as Artes Cênicas;
- b) Estimular estudos teóricos sobre o corpo em seus aspectos socioculturais;
- c) Discutir conceitos sobre o corpo na contemporaneidade.

Objetivos Específicos:

5. PROGRAMA

- a) Métodos e técnicas corporais;
- b) Estudos teóricos acerca do corpo na contemporaneidade e seus aspectos historiográficos;
- c) Estudos teórico-práticos que estudem o corpo em suas relações transformadoras ((uso de próteses, conexões midiáticas, articulações com tecnologias, etc).

6. METODOLOGIA

- As aulas terão caráter teórico-prático, com exposições dialogadas e se desenvolverão em espaço próprio. Serão utilizados os seguintes recursos didático-pedagógicos: datashow, computador, quadro e materiais alternativos e como estratégias metodológicas: aulas práticas, vídeos, dinâmicas de grupo, exercícios individuais e em grupo.

- Cronograma de desenvolvimento do conteúdo proposto:

Semanas	Conteúdo proposto
1 (16/03)	Apresentação do programa da disciplina. Chuva de ideias sobre corpo.
2 (23/03)	Exposição dialogada: estudos teóricos acerca do corpo e seus aspectos historiográficos.
3 (30/03)	Discussão de texto: SOARES, Carmen Lucia. Educação do corpo: apontamentos para a historicidade de uma noção. Educar em Revista , [S.l.], aug. 2021. ISSN 1984-0411. Disponível em: < https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/76507 >. Vivência: corpo- contato e as interações.
4 (06/04)	Exposição dialogada: Corpo e os aspectos socioculturais - as novas tecnologias em debate.
5 (13/04)	Vivências corporais: o ritmo e a expressão corporal.
6 (20/04)	Discussão de texto e elaboração de estudo dirigido: SILVA, Ana Marcia. Corpo, ciência e mercado : reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. [s. l.]: Ed. da UFSC, 2001.
7 (27/04)	Vivências corporais: o corpo e a ginástica para todos.
8 (04/05)	Discussão de texto: MAUSS, Marcel. As técnicas corporais, em Sociologia e Antropologia . Tradução de Mauro W. B. de Almeida. São Paulo: EPU / Edusp, 1974.
9 (11/05)	Vivências corporais com prof. Convidada. Entrega de fichamento sobre as técnicas corporais em Marcel Mauss.
10 (18/05)	Discussão de texto: NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Corpo e natureza em Merleau-Ponty. Movimento , v. 20, n. 3, jul-set, 2014, p. 1175-1196. https://www.redalyc.org/pdf/1153/115332101016.pdf . Live: corpo e estesiologia. https://www.youtube.com/watch?v=J5wRr1RsB58 . Vivências corporais: o corpo e os jogos circenses.
11 (25/05)	Vivências corporais: o circo e suas possibilidades expressivas. Elaboração de painel sobre o corpo no circo.
12 (01/06)	Apresentação de seminários.
13 (16/06)	Apresentação de seminários.

14 (22/06)	Devolutiva de seminários e orientação para o trabalho final da disciplina.
15 (29/06)	Preparação do trabalho final da disciplina.
16 (06/07)	Apresentação dos trabalhos finais da disciplina. Autoavaliação.
17 (13/07)	Devolutiva de notas. Atividades de encerramento do semestre.

7. AVALIAÇÃO

INSTRUMENTO AVALIATIVO	CRITÉRIOS AVALIATIVOS	VALOR ATRIBUÍDO	PERIODICIDADE
Estudo dirigido e fichamento de textos solicitados para leitura (individual)	Cumprimento das orientações para elaboração; adequação as normas da Língua Portuguesa e da ABNT.	10,00	20/04 e 11/05
Relatórios/protocolos de aula (individual)	Cumprimento das orientações para elaboração; adequação as normas da Língua Portuguesa e da ABNT.	15,00	Ao longo do semestre.
Seminário (em grupo)	Cumprimento das orientações para elaboração; fundamentação teórica; utilização recursos audiovisuais; adequação ao tempo proposto; aprofundamento do tema; adequação as normas da Língua Portuguesa e da ABNT.	25,00	16/06
Proposição individual de uma prática relacionando os conteúdos da disciplina ao seu tema de estudo	Cumprimento das orientações para elaboração; Relação com os conteúdos da disciplina e seu objeto de pesquisa.	30,00	06/07
Participação nas aulas	Participação nas aulas; frequência e comprometimento com a disciplina.	10,00	Ao longo do semestre
Autoavaliação	Participação; dedicação de estudo extraclasse, pontualidade; assiduidade, entrega de trabalhos.	10,00	06/07

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

GREINER, Christine; AMORIM, Claudia. **Leituras do corpo**. São Paulo: Annablume, 2003.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. Campinas: Papyrus, 2003.

LOUPPE, Laurence. **Corpos híbridos**. Lições de Dança 2. Tradução Gustavo Ciríaco. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000.

MAUSS, Marcel. **As técnicas corporais, em Sociologia e Antropologia**. Tradução de Mauro W. B. de Almeida. São Paulo: EPU / Edusp, 1974.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Complementar

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. 10 ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2008.

MEDINA, João Paulo S. **O Brasileiro e seu Corpo**. Campinas: Ed. Papyrus, 2005.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Signos**. Trad. Maria Ermantina Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1960/1991.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O Visível e o Invisível**. 3a ed. Trad. Artur Gianotti e Armando Mora. São Paulo: Editora Perspectiva, 1964/1992.

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo**. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Corpo e natureza em Merleau-Ponty. **Movimento**, v. 20, n. 3, jul-set, 2014, p. 1175-1196. <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115332101016.pdf>

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Corporeidades**: Inspirações merleau-pontianas. Natal: IFRN, 2016. https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/970/CORPOREIDADE_EBOOK_OK.pdf?sequence=1;Page

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v.26, n.91, p.599-615, maio/ago. 2005. <https://www.scielo.br/j/es/a/t5CV6czxDQfbXBJ9xNCmgjj/?format=pdf&lang=pt>.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Merleau-Ponty: o corpo como obra de arte e a inexatidão da verdade. **Revista Cronos**, Natal-RN, v. 9, n. 2, p. 393-403, jul./dez. 2008. https://www.researchgate.net/publication/277032666_Merleau-Ponty_o_corpo_como_obra_de_arte_e_a_inexatidao_da_verdade.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **Políticas do corpo**: elementos para uma história das práticas corporais. 2. ed. [s. l.]: Estação Liberdade, 2005.

SILVA, Ana Marcia. **Corpo, ciência e mercado**: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. [s. l.]: Ed. da UFSC, 2001.

SOARES, Carmen Lucia. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 2. ed. rev. [s. l.]: Autores Associados, 2002.

SOARES, Carmen Lucia (org.) **Corpo e história**. Campinas, SP, Ed. Autores Associados, 2004.

SOARES, Carmen Lucia. Educação do corpo: apontamentos para a historicidade de uma noção. **Educar em Revista**, [S.l.], aug. 2021. ISSN 1984-0411. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/76507>>.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cassia Fernandes Miranda, Professor(a) do Magistério Superior**, em 28/03/2023, às 16:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4377410** e o código CRC **F4AE4DFC**.



INSTITUTO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE TEATRO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM CRIAÇÃO E COMPOSIÇÃO EM ARTES CÊNICAS				
UNIDADE OFERTANTE: Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - Instituto de Artes				
CÓDIGO: IARTE51008		PERÍODO/SÉRIE:		TURMA:
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL: 60	OBRIGATÓRIA: ()	OPTATIVA: (X)
PROFESSOR(A): Daniella de Aguiar				ANO/SEMESTRE: 2023/1
OBSERVAÇÕES:				

2. EMENTA

Estudo e reflexão dos processos artísticos sob o enfoque da experimentação de linguagens, criação, produção, atuação e recepção e suas implicações conceituais. Estudos e práticas de improvisação e composição em Artes Cênicas. Realização pelo aluno de experimentações, investigando procedimentos técnico-metodológicos.

3. JUSTIFICATIVA

Trata-se de disciplina optativa baseada na noção de que se constrói conhecimento na ação, portanto, ministrada através de uma abordagem de praticoteórica, colocando, neste caso, a criação artística como forma de desenvolvimento de projetos de pesquisa individuais dos estudantes, sejam eles artísticos ou não.

Para tanto, serão trabalhados procedimentos relacionados à verbos de ação de dramaturgistas para criação e reflexão sobre os processos engendrados.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral: Experimentar e analisar procedimentos de improvisação, composição e criação nos diversos aspectos: visual, vocal, corporal, sonoro, textual e cênico.

Objetivos Específicos:

- Praticar diversos procedimentos de improvisação para a criação e composição cênica em seus diversos aspectos por meio de laboratórios experimentais, ateliês de criação e/ou residências artísticas;



- Analisar aspectos metodológicos do procedimento técnico-poético adotado;
- Elaborar um ensaio crítico sobre um dos temas apresentados na disciplina.

5. PROGRAMA

Etapa 1

- Apresentação do componente curricular
- Verbos IMAGINAR, ESCUTAR, OLHAR

Etapa 2

- Verbos COLECIONAR, PERGUNTAR, DIALOGAR

Etapa 3

- Verbos CONTEXTUALIZAR, LEMBRAR
- Avaliação final

6. METODOLOGIA

As aulas serão organizadas através de práticas de leitura, discussão e procedimentos dramáticos e de criação cênica, gerando caminhos para os trabalhos individuais, bem como para a colaboração com os de outros estudantes. Uma comunidade colaborativa será formada provisoriamente neste componente para criar um diálogo entre os processos individuais e coletivos, que, preferencialmente, sejam os processos de pesquisa que os estudantes estejam desenvolvendo no mestrado. Os verbos de ação serão o foco dos procedimentos e das discussões, gerando também reflexões sobre teoria e prática na pesquisa em artes cênicas.

Poderão ser utilizados os seguintes recursos didáticos: quadro e giz, lousa branca, projetor de vídeo, aparelho de som.

7. AVALIAÇÃO

- **Periodicidade:** avaliação será processual, ao longo do semestre

- **Formas de avaliação e valor atribuído**

- Resultados dos procedimentos propostos (1 em cada etapa) - 30 pontos
- Proposta de procedimento de criação relacionado ao seu projeto individual de pesquisa – 30 pontos
- Ensaio reflexivo sobre as discussões do componente em a relação ao projeto individual de pesquisa – 40 pontos

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BURT, Ramsay. Judson Dance Theater: performative traces. Nova Iorque: Routledge, 2006.

GIL, José. Movimento Total: O Corpo e a Dança. São Paulo, Iluminuras, 2004.

NUNES, Sandra Meyer. As metáforas do corpo em cena. São Paulo: Annablume/Udesc, 2009.

Complementar



DAMÁSIO, António. O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

FORTIN, Sylvie (org.). Danse et santé: du corps intime au corps social. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2008.

MARTINS, Cleide F. A Improvisação em Dança: um processo sistêmico e evolutivo. In: Húmmus 2 (org.) Sigrid Nora. Caxias do sul: S. Nora, 2007, pp. 181-189.

NOVACK, Cynthia. Sharing the dance: contact improvisation and american culture. Madis, Wiscotin: The University of Wisconsin Press, 1990.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação em: _____